

Galba Di Mambro

**INFORMÁTICA PARA HISTORIADORES;
uma experiência brasileira em andamento**

Clio Edições Eletrônicas

Juiz de Fora

1999

FICHA CATALOGRÁFICA

DI MAMBRO, Galba Ribeiro. **Informática para historiadores**; uma experiência brasileira em andamento. Juiz de Fora: Clio Edições Eletrônicas, 1999. 23 p. (Série Comunicações, 1)
<http://www.clionet.ufjf.br/bvhbr>

1. Informática
2. História e informática
3. ClioNet - Rede Eletrônica de História do Brasil

Clioedel
- Clio Edições Eletrônicas -
Projeto virtual do Departamento de História
e Arquivo Histórico da UFJF
 E-mail: clionet@cpd.ufjf.br
<http://www.clionet.ufjf.br/clioedel>

Endereço para correspondência:
 Departamento de História da UFJF
 ICHL - Campus Universitário
 Juiz de Fora - MG - Brasil
 CEP: 36036-330

Fone: (032) 229-3750
 Fax: (032) 231-1342

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Reitora: Profa. Dra. Maria Margarida Martins Salomão
 Vice-Reitor: Prof. Paulo Ferreira Pinto
 Pró-Reitor de Pesquisa: Prof. Dr. Murilo Gomes de Oliveira
 Diretor da Editora: Prof. Galba Di Mambro

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1. FUNDAMENTOS	3
2. ANTECEDENTES	5
3. PRIMEIRA VERSÃO DO PROJETO	10
4. VERSÃO ATUAL DO PROJETO	11
5. RECURSOS UTILIZADOS	15
6. RESULTADOS OBTIDOS	16
7. ALGUNS PROBLEMAS	20
CONCLUSÃO	23

INTRODUÇÃO

A presente comunicação tem por objetivo apresentar uma experiência em andamento envolvendo o uso da informática pela área de História, a partir de algumas reflexões sobre as relações entre as duas áreas.¹ Coincidentemente, em 25 de maio corrente, esta experiência, denominada ClioNet - Rede Eletrônica de História, completou dois anos de existência.

¹ Comunicação apresentada em 28 de maio de 1999, em Uberlândia - MG, no IX Encontro de História e Informática promovido pela Associação Brasileira de História e Informática com a colaboração do Departamento de História da Universidade Federal de Uberlândia, realizado de 26 a 28 de maio de 1999. O autor <galbadm@ah.ufjf.br> é professor do Departamento de História da Universidade Federal de Juiz de Fora. Diretor do Arquivo Histórico da UFJF.

1. FUNDAMENTOS

Antes, entretanto, de entrar na apresentação da experiência em questão, gostaríamos de fazer algumas breves considerações. Quando se fala em informação, costuma-se pensar em informática, que é uma tecnologia da informação. Mas, estes termos não são sinônimos. Informação poderia ser definida como sendo

... um fenômeno cooperativo de caráter subjetivo, isto é, qualquer processo cuja ocorrência exija a interação simultânea e sincrônica de vários outros processos (químicos, biológicos, físicos, etc.) cujas atuações percebidas pelos sentidos humanos (audição, tato, visão e olfato) se adicionem para levar a um resultado final aleatório, ou seja, a mensagem pode ou não levar a uma

Coordenador Geral do Projeto **ClioNet - Rede Eletrônica de História.**
<<http://www.clionet.ufjf.br>> .

*alteração da estrutura cognitiva. O que existe é uma possibilidade de alteração, um potencial de alteração. Caso ocorra essa alteração, a mensagem se transformará em informação.*²

A informação seria uma das três formas elementares do universo, ao lado da matéria e energia.³ A informática é "apenas" um recurso da informação. E isto não é pouca coisa..., certamente!

Alongar a análise desta questão foge aos nossos objetivos. Vamos salientar, apenas, que informação anda de braços dados com a comunicação, da mesma forma que ambas não podem mais dispensar as tecnologias eletrônicas da atualidade. A comunicação via redes eletrônicas, *online*, especialmente com os recursos da Internet, tornou-se uma necessidade quase universal.

Acreditamos que é especialmente nesta perspectiva que a informática interessa ao Historiador: informática enquanto recurso da informação e informação a serviço da comunicação. Pois a História, antes de ser conhecimento, científico ou não, ou mesmo uma espécie de Literatura, como pensam alguns, é simplesmente "o

² MARINHO JÚNIOR, Inaldo Barbosa. **Socialização da Informação, ensino fundamental e Informática educativa**; uma proposta para a transferência da Informação no ambiente escolar. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação. Rio de Janeiro: UFF, 1996, p. 24, **apud** Idem & SILVA, Júnia Guimarães. Arquivos e informação, uma parceria promissora. **Arquivo & Administração**. Rio de Janeiro, v.1, n. 1, p. 21, jan./jun. 1988. Sublinhamento nosso.

³ "*Information, notion triviale il y a 50 ans, est donc devenue le concept de base d'un nombre croissant de disciplines. On en vient à la considérer comme une catégorie essentielle de l'univers, au même titre que la matière et l'énergie.*" VAN SLYPE, Georges. **Documentologie**. 3eme. tirage. Bruxelles, Presses Universitaires de Bruxelles, 1983-1994, fascicule 1, p. 3.

encontro dos homens de todas as épocas e de todos os tempos", na expressão de Marc Bloch.⁴ Esta é, de certa forma, uma concepção *não intelectualista* da História, que não rejeita, mas transcende a História como apenas conhecimento ou uma de suas formas.

Estas considerações são importantes para entender a diretriz mais ampla que rege a experiência objeto de relato desta comunicação: a **ClioNet** - Rede Eletrônica de História. Tal rede foi concebida com o objetivo de permitir a circulação da informação entre os historiadores dedicados à História do Brasil e, portanto, a comunicação

e o encontro entre tais historiadores, - que são pessoas e não puro intelecto, - de forma a contribuir para a pesquisa histórica.

2. ANTECEDENTES

José Honório Rodrigues propôs, em 1952, a criação do Instituto de Pesquisa Histórica.⁵ Se, na ocasião, dispusesse dos recursos informacionais de que a pesquisa histórica dispõe hoje, certamente teria outra concepção do Instituto. Naturalmente, o tratamento da documentação

⁴ BLOC, Marc. **Introdução à História**. 6. ed., s. 1., Publicações Europa-América, s.d. (Coleção Saber, 59) O título original é *Apologie pour l'histoire ou Métier d'historien*.

⁵ RODRIGUES, José Honório. **A pesquisa histórica no Brasil**; sua evolução e problemas atuais. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/Instituto Nacional do Livro, 1952. (Biblioteca Popular Brasileira, 30), p. 169-270. A segunda edição, publicada em 1969 pela Companhia Editora nacional, de São Paulo, na Coleção Brasileira, Série Grande Formato, volume 20, mantém a proposta, embora em um texto mais curto, estendendo-se da página 239-243.

histórica estava muito centrado na materialidade física do documento, diferentemente de hoje, onde a questão central é a informação, sem desprezar todas as questões que envolvem o suporte da informação.⁶

Francisco Iglésias,⁷ analisou criticamente, em 1971, a proposta de José Honório Rodrigues, mostrando seu mérito, falhas e como superá-las.⁸ Nesta ocasião,

entre outras questões da pesquisa histórica na Brasil, tratou dos bancos de dados, escrevendo:

É o órgão (sic) que levanta e coleciona informações sobre a realidade social para servir os investigadores. Começam sua carreira na década de 60, (...) e a idéia ainda vai ser aprimorada de modo que se apresentam como a grande perspectiva para a eficácia do cientista social (...) A função precípua de um Banco de Dados é possibilitar ao estudioso o acesso rápido e direto a informações importantes na área que cultiva. Se o Arquivo tem documentos e a biblioteca livros e revistas, em que há notícias de todo tipo, o Banco de Dados tem a informação em sua forma simples e ao mesmo tempo elaborada...⁹

⁶ Documento define-se como: “Unidade constituída pela informação e seu suporte.” Cf. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. São Paulo: CENADEM, 1990, p. 41.

⁷ Francisco Iglésias, um dos historiadores mais importantes de sua geração, faleceu em Belo Horizonte, no dia 21 de fevereiro de 1999, com 76 anos incompletos.

⁸ IGLÉSIAS, Francisco. **A pesquisa histórica no Brasil**. Comunicação. XXIII reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada em Curitiba, 05 de julho de 1971, p. 17-19. Mimeografado, 42 p. A comunicação trata, também de muitos outros aspectos da pesquisa histórica no Brasil, fazendo um balanço crítico da situação a partir da década de 1930, especialmente.

⁹ Idem, ibidem, p. 21-22.

Iglésias percebeu o significado especial que os Bancos de Dados teriam para a pesquisa, quando escreveu que a pesquisa, em decorrência de sua utilização

*deixa de ser individual, realizada por alguém para uso exclusivo, para adquirir um caráter de grupo, de socialização do labor intelectual. São estas as razões que levam à superioridade de que ciências como Sociologia, a Política e a Economia têm no mundo mais adiantado.*¹⁰

Ao abordar os bancos de dados, Iglésias amplia as perspectivas de José Honório para a pesquisa histórica, mostrando não apenas o aspecto tecnológico, mas a influência cultural dos bancos de dados, na medida que tornam a pesquisa socializada. Está aí, implícita, a

¹⁰ Idem, p. 24.

questão da comunicação dentro da comunidade dos pesquisadores, o que é um dos pontos básicos da idéia de uma rede eletrônica de história.

O surgimento da Internet, a partir de 1969,¹¹ com todas as tecnologias a ela associadas, transcendeu os bancos de dados, ao mesmo tempo que os incorporava numa perspectiva de acesso *on-line*.

Em 1988 já se faziam conexões internacionais no Brasil, via rede eletrônica, mas utilizando a tecnologia da

¹¹ Em 1969, foi criada uma rede denominada ARPANET, considerada a *mãe da Internet*. A ARPA era uma agência do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, dedicada a projetos de pesquisa. Inicialmente, era acessada apenas por empresas e universidades ligadas às pesquisas militares à defesa. A ARPANET foi extinta em 1990. Cf. LACKEY, Tracy & RYER, Jeanne. **O manual da Internet**; um guia introdutório para acesso às redes globais. Rio de Janeiro: Campus, 1994, p. 4 e 7. Ver também: MOURA, Gevilacio Aguiar Coelho de. **RNP-Internet**; guia do usuário. São Paulo: Atlas, 1995, p. 14-16.

BITNET, que é diferente da Internet.¹² Foi em meados de 1990 que se decidiu implantar a Rede Nacional de Pesquisa (RNP)¹³, utilizando a tecnologia TCP/IP,¹⁴ definidora da Internet. Somente em 1992 foi instalada a espinha dorsal (*backbone*) da RNP, beneficiando algumas universidades brasileiras, além de outras instituições.

¹² BITNET significa *Because It's Time Network*. Trata-se de uma rede acadêmica criada em 1981, em Nova Iorque, que utiliza grandes computadores (*mainframes*). Gerencia servidores de listas e que tem interface com a Internet através de *gateways* (portas de comunicação). PFAFFENBERGER, Bryan. **Que, dicionário dos usuários de microcomputadores**. Rio de Janeiro: Campus, 1993, p. 73. EDDINGS, Joshua. **Como funciona a Internet**. 2. Ed. São Paulo: Ed. Quark, c. 1994, p. 101, 109, 112 e 115. MOURA, Gevilacio Aguiar Coêlho de, op. cit., p.16.

¹³ Sobre a RNP, ver: MOURA, Gevilacio Aguiar Coêlho de, op. cit.

¹⁴ “Acrônimo de *Transport Control Protocol/Interface Program*, um protocolo de *software* desenvolvido pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos para a comunicação entre computadores.” Cf. **Nicrossoft Press Dicionário de Informática**. Rio de Janeiro: Campus, 1993, p. 437. Para mais informações sobre o TCP/IP, ver: EDDINGS, Joshua, op. cit., p. 25-27.

Desta forma, no Brasil, a Internet iniciou sua expansão a partir de 1990.¹⁵ Antecedida, porém, pela tecnologia dos BBSs, sigla de *Bulletin Board System*, isto é, Serviço de Quadro de Aviso. O primeiro BBS foi criado em 1978, em Chicago. No Brasil, a atividade dos BBSs iniciou-se em 1984. Trata-se de um sistema eletrônico composto por um computador central ao qual os usuários se conectam via *modem*, utilizando um programa especial de comunicação. O computador central dispõe de um programa denominado *gerenciador de BBS*, que controla o sistema. Os usuários do BBS podem trocar mensagens,

¹⁵ VILLAS, Marcos Vianna & CAMPOS, Ricardo Dias. **A Internet no Brasil; histórico, descrição e orientação para utilização**. In: LACKEY, Tracy & RYER, Jeanne, op. cit., p. 222. Ver, também: MOURA, Gevilacio Aguiar Coêlho de, op. cit., p. 17.

programas e realizar outras atividades. Funciona como se fosse um moderno sistema de radio-amador, para utilizar uma comparação não muito exata. O acesso ao BBS pode se dar através de *modem* ou pela Internet.¹⁶ Até 1995, a Internet não estava disseminada nas universidades brasileiras.

Foi neste contexto que surgiram as primeiras idéias que levariam à criação do projeto ClioNet - Rede Eletrônica de História. No final da década de 1980, o Arquivo Histórico da Universidade Federal de Juiz de Fora tentava dar os primeiros passos no uso de bancos de

dados, baseados no sistema operacional denominado DOS. Em 1995, com o avanço da Internet no Brasil, o Arquivo, o Núcleo de História Regional e o Departamento de História da UFJF começaram a pensar, em 1995, em um projeto para integrar as instituições de pesquisa mineira em rede eletrônica.¹⁷

¹⁶ GALLO, Sérgio. **Guia do BBS...** 3. ed. rev. atual, Rio de Janeiro: Campus, 1995, p. 2 e 4. Ver, ainda, sobre BBS: BLANKENHORN, Dana et alii. **Modem para iniciantes**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 1993. MINK, Carlos

Henrique. **Conectividade e BBS**. São Paulo: Makron Books, 1995. SICK, Beth & GERBER, Steve. **BBS para leigos**. São Paulo: Kerkeley Brasil, 1996.

¹⁷ CHRISTO, Maraliz de Castro Vieira. A atuação do Núcleo de História Regional do Departamento de História da UFJF. Encontro dos Cursos de História de Minas Gerais, I. **Anais...** Belo Horizonte, 31 de março a 02 de abril de 1995. Belo Horizonte: Faculdades Integradas Newton Paiva, 1995, p. 54-56. Trata-se de uma

3. PRIMEIRA VERSÃO DO PROJETO

O projeto inicial da ClioNet foi divulgado em 1996.¹⁸ Seu objetivo era a constituição de um instrumento de comunicação entre pesquisadores de história do Brasil, brasileiros e estrangeiros, arquivistas e documentalistas em geral voltados para a História do Brasil. Pretendia constituir-se em um espaço eletrônico de encontro e intercâmbio que contribuísse para a vitalidade da pesquisa em História do Brasil.

O projeto justificava-se pelo avanço recente da informática, indicando perspectivas de amplas e profundas modificações em praticamente todos os setores da sociedade. A Internet, especialmente, apresentava possibilidades extraordinárias para o historiador e a pesquisa histórica, através do acesso à informação em rede e aos bancos de dados informatizados.

O projeto estava centrado em um BBS, tendo uma página *web* como recurso auxiliar. A página deveria oferecer vínculos a páginas internas e externas e a outros recursos da Internet. Permitiria também acessar um BBS destinado a aglutinar pesquisadores de História do Brasil e disponibilizar informações variadas e mais extensas que as

participação na mesa redonda intitulada "*Instituições, Política de Pesquisa e Estratégias de Divulgação*".

¹⁸ DI MAMBRO, Galba Ribeiro. **ClioNet - Rede Eletrônica de História.** Comunicação apresentada em 26 de julho de 1996 no X Encontro da ANPUH/MG (Núcleo Regional de Minas Gerais da Associação Nacional de História), realizado em Mariana, de 22 a 26 de julho.

fornecidas pela página *web*. O BBS tinha como objetivos específicos:

- a) possibilitar a troca de mensagens e arquivos de dados e programas;
- b) oferecer espaço para a constituição de grupos de discussão sobre temas de História do Brasil;
- c) divulgar projetos de pesquisa, pesquisas em andamento ou concluídas, eventos e notícias de interesse para os pesquisadores de História do Brasil;
- d) divulgar boletins e revistas eletrônicas;
- e) permitir o oferecimento de cursos e conferências *on line* e comunicação em tempo real entre os usuários (*chat*).

O BBS teria seções especiais para atender as instituições voltadas para a em pesquisa história do Brasil.

De imediato, não houve acolhimento ao projeto, apesar de contatos pessoais e institucionais. Por outro lado, faltaram recursos para a instalação do BBS. O insucesso inicial poderia ser atribuído, talvez em parte, ao momento histórico, em que a Internet ainda estava pouco difundida nas universidades brasileiras, e, muito menos os BBSs. A cultura cibernética estava ainda muito incipiente.

4. VERSÃO ATUAL DO PROJETO

O lançamento da Revista Eletrônica de História do Brasil (REHB) e da Lista de Discussão de

História do Brasil (HBRASIL-L) em 25 de junho de 1997, no Congresso de Ciências Humanas, Letras e Artes das Instituições Federais de Ensino Superior Mineiras, realizado em Juiz de Fora, deu impulso ao Projeto ClioNet, sob a nova concepção.

Em decorrência do avanço e difusão da Internet, o projeto foi reformulado, abandonando-se a idéia de utilização de um BBS e passando a contar especialmente com recursos específicos da Internet, o que permitia atingir os mesmo objetivos da versão anterior, porém de forma mais simples e eficaz.

A Rede ClioNet possui, atualmente, duas malhas ativas: a REHB - Revista Eletrônica de História do Brasil,

semestral, - e a HBRASIL-L - Lista Eletrônica de História do Brasil, que funcionam integradas.

Algumas revistas eletrônicas disponíveis na Internet são, de fato, revistas em suporte de papel utilizando uma homepage para divulgação de seus números e encaminhamento de pedidos de assinatura. Outras revistas seguem um modelo diferente, permitindo ao leitor acessar gratuitamente os artigos publicados, que podem ser lidos “*on line*”, ou então “*off line*”, após impressos pelo leitor ou copiados em disco. Neste segundo modelo, os textos dos artigos são editados utilizando o código HTML (*HyperText Markup Language*).

A Revista Eletrônica de História do Brasil adotará um terceiro modelo. Utilizará o código HTML apenas para produção de uma *homepage*,¹⁹ que apresenta seus objetivos, características e normas editoriais. Fornece instruções para sua assinatura, que é grátis. Informa sobre a Lista Eletrônica e os fascículos publicados, permitindo ler os resumos dos artigos copiar o texto integral de cada fascículo.

Há duas particularidades da Revista, que devem ser ressaltadas. Em primeiro lugar, seu assinante torna-se, automaticamente, assinante da Lista de Discussão. Este artifício foi adotado propositalmente visando a criação de

uma comunidade virtual de pesquisadores que podem se comunicar através da Lista. Se a Revista fosse acessível de forma imediata e lida na tela, impressa ou copiada *on line* para o computador, certamente não teria sido possível aglutinar o expressivo número de pessoas que hoje integram da Lista Eletrônica, com todos os benefícios e potencialidades daí decorrentes.

Em segundo lugar, ao contrário do que é usual em revistas eletrônicas, seu texto não está editado em código HTML. Ela é editada em *Word 6.0* e tem a aparência de uma revista tradicional em papel. Desta forma, os fascículos e os artigos podem ser referenciados normalmente como se faz com as revistas tradicionais. O

¹⁹ Seu endereço eletrônico é: <<http://www.clionet.ufjf.br/rehb>>

assinante poderá imprimir o fascículo inteiro ou apenas o artigo que lhe interessar ler no momento.

A Lista eletrônica teve entre seus objetivos originais o de distribuir os fascículos da Revista aos assinantes. Atualmente não se usa mais este procedimento. Cada assinante, dispendo de uma senha, baixa os fascículos através de *links* na homepage da Revista. A Lista tem por objetivo promover o intercâmbio entre os pesquisadores de História do Brasil sob as mais variadas formas, como, por exemplo:

a) divulgar pesquisas realizadas ou em andamento, eventos, congressos e similares, lançamento de obras e

outras informações de interesse para os pesquisadores de História do Brasil;

b) debater questões de interesse direto ou indireto dos pesquisadores de História do Brasil; c) promover a troca de experiências de pesquisa;

d) auxiliar os pesquisadores na busca de fontes, bibliografia e informações variadas.

A Rede possui duas malhas ainda pouco dinâmicas, necessitando de um impulso especial: uma editora eletrônica, a Clio Edições Eletrônicas (ClioEdel)²⁰ e a Biblioteca Virtual de História do Brasil.²¹ A Editora abre possibilidades de publicação de trabalhos que de outra

²⁰ Seu endereço eletrônico é: <<http://www.clionet.ufjf.br/clioedel>>

forma permaneceriam inéditos e sem divulgação entre a comunidade de pesquisadores. Ela publica a REHB, semestralmente, a partir de 1997. Em 1998 publicou 10 obras. As publicações da Editora podem ser obtidas através da Biblioteca Virtual de História do Brasil, com exceção da Revista Eletrônica que é distribuída através de assinatura. A Biblioteca tem três "estantes": obras, periódicos e arquivos diversos.

Para dar suporte as suas malhas, a Rede dispõe de um diretório localizado em um *site* FTP com a função de armazenar arquivos de dados e programas que podem ser copiados através de *links* disponíveis nas malhas da Rede.

Há, ainda, outra malha em gestação, o Diretório de História do Brasil, HBR-Web, que será uma página *web*, contendo *links* para outros endereços da Internet de interesse para o pesquisador em História do Brasil, especialmente bancos de dados *on-line*.

5. RECURSOS UTILIZADOS

Entre os recursos especiais da Internet, a Rede utiliza a *Web*, o correio eletrônico (com o processo de listas eletrônicas) e o recurso de FTP (protocolo de transferência de arquivos). Dos outros recursos de informática, utiliza o editor de texto *Word*, na versão 6.0, que pode ser lida por usuários que disponham de qualquer outra versão, e

²¹ Seu endereço eletrônico é: <<http://www.clionet.ufjf.br/bvhbr>>

software de compactação de arquivos. Em termos de *hardware*, a Rede dispõe de seis micros, três impressoras e um *scanner*.

Trabalham na Lista, como Moderadores, um professor do Departamento de História da UFJF e dois bolsistas do Curso de História da UFJF.²² Os bolsistas trabalham também na manutenção e atualização das páginas da Rede. Na Revista, trabalham, atualmente, três professores do Departamento de História da UFJF, compondo o Conselho Editorial.²³ A Revista conta com o

²² Galba Di Mambro, Adriano Lins Pinheiro Sant' Anna e Marília Nogueira da Silva, respectivamente.

²³ Galba Di Mambro, Patrícia Falco Genovez e Sônia Cristina Lino (Coordenadora Editorial). Os demais membros do Conselho Editorial estão licenciados para cursar o Doutorado: Alexandre Mansur Barata, Carla Maria Carvalho de Almeida, Ronaldo Pereira e Vanda do Vale Arantes.

trabalho de um Conselho Consultivo²⁴ composto por membros de diversas universidades brasileiras e uma americana e, eventualmente, conselheiros *ad hoc*.

6. RESULTADOS OBTIDOS

Em termos quantitativos, temos os seguintes dados, referentes ao período de dois anos de funcionamento da Rede:

²⁴ O Conselho Consultivo é composto por: Adriano S. L. da Gama Cerqueira - UFOP; Américo Guichard Freire - UFRJ e CPDOC; Ana Maria Mauad - UFF; Ângela Maria de Castro Gomes - UFF; Ângelo Carrara - UFOP; Antônio Torres Montenegro - UFPE; Beatriz Helena Domingues - UFJF; Carlos Fico - UFRJ; Cláudia Maria Ribeiro Viscardi - UFJF; Douglas Colle Libby - UFMG; Frederico Neves - UFC; Hélen Osório - UFRS; Horácio Gutierrez - UFG; Ignacio José Godinho Delgado - UFJF; Jairo Queiróz Pacheco - UEL; Manolo Florentino - UFRJ; Maria de Fátima da Silva Gouvêa - UFF; Maria Leônia Chaves de Resende - FUNREI; Paulo E. C. Parucker - Mestre pela UFF; Rachel Soihet - UFF; Renato Pinto Venâncio - UFOP; Rodrigo Patto Sá Motta - UFMG; Vera Lúcia Puga de Souza - UFU; William Summerhill - UCLA - California.

TABELA 1
Assinantes da REHB e HBRASIL-L
25/05/98 a 24/05/99

ASSINATURAS	QTDE.	%
Solicitações	744	100,00
Cancelamentos	149	20,00
Saldo	595	80,00

Fonte: Servidor de Listas *Maiser* da UFJF e Quadro de Registro de Assinantes.

A REHB e a Lista possuem assinantes de praticamente todos os Estados Brasileiros e de diversos países estrangeiros. Há assinantes de várias universidades brasileiras, federais, estaduais e particulares e de outras instituições de pesquisa ou culturais, além de assinantes sem vinculação institucional, todos com variadas áreas de interesse.

Uma grande qualidade da Lista e da Revista é a de não serem fechadas academicamente. Estão abertas a pessoas de diferentes proveniências e formação acadêmica variada, transcendendo o círculo de pesquisadores de História do Brasil. Inclui até mesmo curiosos em conhecer a História. Entre os assinantes há não apenas historiadores oriundos dos Cursos de História, mas, também, historiadores com formação diferenciada, além de antropólogos, sociólogos, economistas, bibliotecários, etc, que têm interesse pelos estudos históricos.

Este aspecto aberto e multidisciplinar da Lista constitui um fator de enriquecimento do diálogo e oferece uma ampliação de perspectiva a pesquisa histórica. Amplia

o diálogo do historiador e permite receber contribuições importantes, por exemplo, de bibliotecários profissionais que não são historiadores, sociólogos, antropólogos, etc.

A Revista já publicou dois volumes com quatro fascículos semestrais referentes aos anos de 1997 e 1998. O fascículo referente ao primeiro semestre de 1999 está prestes e ser publicado, devendo ainda neste semestre ser publicado o fascículo referente ao segundo semestre de 1999. Desta forma, no segundo semestre, os Editores da Revista estarão preparando o fascículo do segundo semestre do ano 2.000, que sairá, provavelmente, adiantado.

A Revista não tem um perfil institucional ou departamental. Está aberta e tem recebido contribuições de autores de diferentes instituições universitárias ou não. Sua seção de iniciação científica procura estimular os jovens historiadores que estão se formando a nível de graduação.

Em relação às mensagens que circularam na Lista Eletrônica, os dados estão na Tabela 2, abaixo. O período da Tabela 2 é diferente da anterior, pois os dados começaram a ser registrados a partir da transformação da Lista em moderada.

TABELA 2
Mensagens públicas da Lista HBRASIL-L
15/10/98 a 24/05/99

ANO	MÊS	QTDE.	MÉDIA*
1997	Outubro	14	0,82
	Novembro	27	0,90
	Dezembro	14	0,45
1998	Janeiro	25	0,80
	Fevereiro	30	1,07
	Março	30	0,96
	Abril	38	1,26
	Maio	97	3,23
	Junho	101	3,36
	Julho	54	1,74
	Agosto	67	2,16
	Setembro	67	2,23
	Outubro	113	3,96
	Novembro	82	2,73
	Dezembro	47	1,51
1999	Janeiro	76	2,45
	Fevereiro	83	2,96
	Março	142	4,58
	Abril	147	4,90
	Maio (até 24)	173	7,20
TOTAL		1.427	2,46

Fonte: Servidor de Listas *Maiser* da UFJF.

* Média diária

Não pretendemos avaliar os resultados alcançados até o momento através, apenas, de dados quantitativos, que são importantes, sem dúvida. Em uma perspectiva qualitativa, talvez o mais significativo tenha sido o trecho de uma mensagem que circulou na Lista Eletrônica em que uma colega afirmou, literalmente, comentando o que a Lista representava para ela, após receber retorno de um pedido de ajuda enviado através da Lista: "*Estou me sentido ligada ao mundo*". Isto demonstra que os objetivos de comunicação, circulação de informação, e encontro de pesquisadores estão sendo atingidos.

A tabela abaixo mostra o número de visitas a cada uma das malhas da Rede, a partir da instalação de contadores em cada uma das páginas. Os dados referentes à página da REHB incluem 400 visitas referentes ao período em que seu contador esteve danificado, tendo sido zerado a partir do conserto.

TABELA 3
Visitas às páginas da Rede ClioNet

Página	Período	Visitas
ClioNet	07/10/98 até 25/05/99	314
Revista	10/08/98 até 25/05/99	4.118
Lista	07/10/98 até 25/05/99	1.577
Biblioteca	09/10/98 até 25/05/99	752
Editora	07/10/98 até 25/05/99	69

Fonte: Contadores das páginas.

7. ALGUNS PROBLEMAS

Devemos chamar a atenção para alguns problemas que a Rede enfrenta, sem pretender abranger, neste momento, todos eles.

A Lista Eletrônica iniciou suas atividades com as mensagens sendo enviadas livremente para todos os assinantes, mas tornou-se necessário transformá-la rapidamente em uma lista moderada. Nesta forma de lista, todas as mensagens, antes de se tornarem públicas, passam pelo crivo de um moderador que avalia sua pertinência em relação aos objetivos da Lista. Não há como abolir o moderador, pois, mesmo tendo desaparecido os abusos iniciais no envio de mensagens totalmente impertinentes,

há uma tênue fronteira na avaliação das mensagens que podem ter interesse indireto para a pesquisa histórica. Esta avaliação fica a critério do moderador. E, por mais criterioso que ele seja, há sempre um fator subjetivo imponderável difícil de ser eliminado.

É necessário ampliar a equipe de trabalho, incluindo pessoas com conhecimentos especializados em informática, visando aperfeiçoar o perfil técnico da Rede. Talvez a solução venha a ser a adesão de integrantes da Lista a projetos especiais ou atividades rotineiras a serem implantadas.

O uso do *Word*, em qualquer que seja a sua versão, para editar a Revista tem um inconveniente: a

desconfiguração do texto quando é transposto de um computador para outro, alterando a paginação de cada fascículo. A solução seja editar os textos em arquivos com a extensão PDF. Esta extensão tem a vantagem de manter a formatação original do texto e está se tornando cada vez mais difundida nos documentos distribuídos pela Internet. Mas, os assinantes deveriam dispor do *Adobe Acrobat Reader*, um visualizador de arquivos multiplataforma, em seus computadores para ler arquivos em extensão PDF.²⁵ Entretanto, este inconveniente seria facilmente superado, pois o visualizador é distribuído gratuitamente poderia ser obtido na própria página da Revista.

Todos os novos assinantes da Revista/Lista deveriam preencher e enviar imediatamente após sua inscrição, a ficha de cadastramento que recebem automaticamente. Um grande número não o faz, por razões diversas. Isto cria obstáculos para o intercâmbio entre os assinantes, que seria facilitado na medida em que cada um conheça a área de interesse e linhas de pesquisa dos demais. Este é um problema que será solucionada através de campanhas educativas e à medida que a cultura cibernética se difundir. Está em elaboração um banco de dados para acessar o cadastro dos assinantes da Lista e da Revista. Acreditamos que, com a divulgação de sua

primeira versão, muitos assinantes que ainda não se cadastraram poderão perceber a utilidade de se ter um cadastro de assinantes e passarão a enviar seus dados.

Outra questão a ser resolvida é a de uma campanha de divulgação sistemática e eficiente da Rede para atingir sua potencial clientela. Isto exige uma ampliação da equipe de trabalho, com alguns colegas dedicados a esta tarefa.

Outra questão técnica a ser resolvida é a criação de um banco de dados para acessar as informações contidas nas mensagens divulgadas na Lista. É necessário, também, criar um *chat* na página da Lista, para possibilitar o bate-papo *on line* entre os assinantes.

²⁵ Uma cópia do **Adobe Acrobat Reader** pode ser obtida no seguinte endereço:

<ftp://ftp.adobe.com/pub/adobe/acrobarreaders/win/3x>.

A dinamização das malhas "Biblioteca Virtual de História do Brasil" e "Clio Edições Eletrônicas", permitirá difundir trabalhos e fontes para pesquisa com rapidez e custos relativamente baixos.

Assim como o objetivo da Clionet é a comunicação e o encontro entre os historiadores, seu maior obstáculo não é de natureza técnica, pois a tecnologia na área eletrônica evolui por obra especialmente dos especialistas, oferecendo sempre novas oportunidades para a rede. O maior obstáculo é de natureza psico-cultural. Muitos historiadores ainda não se aproximaram das novas tecnologias, chegando mesmo a ter um certo temor. Mas, o que é mais grave, seria o historiador viver uma

concepção narcisista da pesquisa histórica, que teria por finalidade principal alimentar o seu ego, proporcionando-lhe um prazer intenso obtido com o produto. Mais do que um produto, a pesquisa histórica deve levar à prestação de um serviço à coletividade, o que não se fará sem a circulação da informação e o encontro dos historiadores seja entre si ou com a comunidade que os envolve, no sentido mais amplo possível.

CONCLUSÃO

Com o avanço rápido de uma nova cultura cibernética entre os historiadores brasileiros, a comunicação em rede será uma atividade corriqueira para a

comunidade dos pesquisadores da História do Brasil. Porém, o caráter dispersivo da Internet, ao lado da produção intensiva de informação digitalizada em rede, que tende a crescer desmesuradamente, impõe a necessidade de uma referência central que favoreça o intercâmbio na área de pesquisa histórica. Neste sentido, a ClioNet tem um papel importante a desempenhar. A consolidação e ampliação da Rede serão beneficiadas pela integração de outras instituições ao Projeto e participação dos associados, individualmente, em subprojetos. A Rede poderá se tornar, assim, instituição de utilidade incontestável para a comunidade de pesquisadores da História do Brasil.

Concluindo, finalmente, esta comunicação, gostaria de salientar que procurei abordar a questão das relações entre Informática e História numa perspectiva não muito técnica e muito menos tecnicista, mas tendo em vista sempre o fundamento humanista, pois a História deve ser sempre a História dos homens, este ser ao qual Ésquilo referiu-se dizendo "*Maravilhas há muitas, mas nenhuma tão estranha e terrível como o filho do homem.*" É o que estamos vendo com a terrível guerra de Kosovo, deflagrada pela OTAN por "*motivos humanitários*".

A obra

Informática para Historiadores;

uma experiência brasileira em andamento,

da autoria de

Galba Di Mambro,

publicada pela **CLIOEDEL** - Clio Edições Eletrônicas -

foi editada e formatada com a seguinte configuração de página:

tamanho do papel: A4,

orientação: paisagem,

margens superior e inferior: 3,17cm,

margens esquerda e direita: 2,54 CM

medianiz: 0 cm,

distancias do cabeçalho

e rodapé em relação à

borda do papel: 1,25 cm.

O texto foi digitado em

Word para Windows, versão RTF

com fonte Times New Roman 14,

espaço 2 e recuo de parágrafo de 1,27 cm.

As notas de roda-pé, com mesma fonte, mas tamanho 10.

E as transcrições de mais de 3 linhas

em itálico e com recuo de 2 cm à

esquerda e 0,5 cm à direita.

Os direitos desta edição são propriedade do autor. Esta obra pode ser obtida gratuitamente através da **Biblioteca Virtual de História do Brasil** <<http://www.ufjf.br/~clionet/bvhbr>> e reproduzida eletronicamente ou impressa desde que para uso pessoal e sem finalidades comerciais e não sofra alterações em seu conteúdo e em sua estrutura eletrônica.